

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS MAIS INDUSTRIALIZADOS DE PERNAMBUCO: UMA VISÃO COMPARATIVA

Adalberto R. Maciel Filho *
Miriam Cunha de Aquino**

1 Introdução ***

Este trabalho sumaria os principais resultados do relatório de pesquisa *Análise das Bibliotecas Escolares e Públicas em Alguns Municípios do Estado de Pernambuco: Versão Preliminar* (Maciel Filho, 1995). Tem por objetivo apresentar uma visão realista das bibliotecas escolares e públicas que possa subsidiar futuras políticas educacionais nos municípios estudados e averiguar o *status quo* dos citados tipos de biblioteca.

Analisa-se dados de duas pesquisas: a realizada pelo Ministério da Cultura, em 1988, (pesquisa do Minc) e a pesquisa direta efetuada com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), através do Serviço Social da Indústria (Sesi), em 1995. Os municípios desta pesquisa são aqueles em que a Fiepe tem implantada unidade física do Sesi ou do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), portanto os mais industrializados.

Os resultados obtidos nessas duas pesquisas foram, posteriormente, relacionados com parâmetros internacionais publicados pela Unesco, em 1975 e pela Fiab, em 1974. Com base na análise comparativa, indicam-se algumas sugestões de intervenção no setor.

Incluem-se, ainda, considerações breves sobre a pesquisa

* PhD em Economia na New School for Social Research, Professor Titular da Faculdade das Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP/UPE.

** Especialista em Documentação Científica. Ex-Professora Assistente IV do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

*** Agradecimentos: Prof. Mozart Gomes e em especial à estagiária Christianne Sarmiento Figueirôa pelo empenho e dedicação.

realizada pelo Inep – Saeb –1977, a que se teve acesso na fase de conclusão deste artigo.

2. Pesquisa Do Minc - 1988

Os dados aqui analisados foram gentilmente cedidos pelo Ministério da Cultura – Minc. Estes foram provenientes de uma pesquisa sobre as bibliotecas brasileiras realizadas em 1988 com apoio do IBGE e ainda não divulgadas. Vale ressaltar que a pesquisa do Minc oferece um conjunto bastante abrangente de informações e teve um caráter censitário no que se refere à amostra. Porém, apenas foram exploradas aquelas variáveis mais diretamente relacionadas com os objetivos deste estudo¹.

Recebeu-se uma fita magnética para computadores de porte (*mainframe*). Depois de lidos e copiados os dados em disquete de 3 ½ polegadas, com a ajuda dos documentos técnicos recebidos com o *tape* separou-se as informações em colunas distintas, obedecendo à numeração do questionário de coleta. Após a conversão do formato ASC para o de planilha, analisou-se os dados com o auxílio do *software* Quatro-Pro e, posteriormente, Excel.

Denominou-se de unidade típica a biblioteca escolar ou pública cujos valores nas variáveis estudadas correspondem à média, após se excluirmos os dados daquelas que se encontraram, a aproximadamente, dois desvios padrões da média. Ou seja, após serem excluídos os valores dominantes e atípicos (*outliers*).

Identificaram-se, na pesquisa do Minc-1988, 51 bibliotecas escolares privadas e governamentais e 12 públicas, distribuídas em 12 dos 13 municípios pernambucanos assistidos, diretamente, pela Fiepe². Os dados referentes ao município de Recife foram excluídos por serem considerados atípicos aos dos demais municípios, e poderem dessa maneira, provocar alterações significativas na média geral. Os quadros 1 e 2 apresentam algumas das principais variáveis estudadas referentes às unidades escolares e públicas.

Cabe salientar que o município de Escada não dispunha de biblioteca escolar.

¹ Os questionários dessa pesquisa podem ser recebidos mediante solicitação aos autores através do e-mail admciel@nlink.com.br.

² Camaragibe, em 1988, ainda não era município.

Quadro 1 – BIBLIOTECAS ESCOLARES
PRINCIPAIS VARIÁVEIS ANALISADAS
Pesquisa do MINC-1988

MUNICÍPIOS	UNIDADES	ÁREA (m ²) *	ASSENTOS	ACERVO (LIVROS)
Araripina	4	241	116	4108
Cabo	3	183	54	2458
Caruaru	10	672	223	28097
Goiana	3	105	32	6118
Jaboatão	2	40	36	4744
Moreno	1	80	24	759
Paulista	4	392	62	8187
Pesqueira	6	293	94	9098
Petrolina	11	916	280	27710
Ribeirão	2	152	57	3606
Timbaúba	5	173	98	14124
TOTAL	51	3247	1076	110009
Média	-	66,27	21,10	2157,04

Fonte: Brasil MINC, 1988.

Responderam a esta questão 49 das 51 bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar típica da área da Fiepe, em 1988, era aquela que dispunha de 66,27 m² de área física, 21,10 assentos e 2157,04 livros. No que se refere a recursos humanos, é importante ressaltar que em apenas duas das 51 bibliotecas escolares pesquisadas foram encontrados profissionais de Biblioteconomia. Um, no município do Cabo, e outro em Petrolina, ou seja, 96,08% das unidades escolares não dispunham de profissionais graduados especificamente para prestar serviço bibliotecário de qualidade. Quanto à biblioteca pública não se dispõem de dados referentes aos municípios de Goiana, Jaboatão e Moreno.

Quadro 2 - BIBLIOTECAS PÚBLICAS
PRINCIPAIS VARIÁVEIS ANALISADAS
PESQUISA DO MINC-1988

MUNICÍPIOS	UNIDADES	ÁREA (M ²) *	ASSENTO	ACERVO (LIVROS)
Araripina	2	161	32	2709
Cabo	1	54	49	4007
Caruaru	1	348	50	18000
Escada	1	84	25	6080
Paulista	2	129	63	6601
Pesqueira	1	150	36	6730
Petrolina	2	23	92	14193
Ribeirão	1	360	40	4549
Timbaúba	1	48	18	3550
TOTAL	12	1357	405	66419
Média	-	123,36	33,75	5534,92
Desvio Padrão	-	114,76	19,13	4958,44
Unid. Típica	-	72,11	29,54	4401,73

Fonte: Brasil. MINC, 1988.

* Responderam a esta questão 11 das 12 bibliotecas públicas.

A biblioteca pública típica dos municípios assistidos pela Fiepe, em 1988, era aquela que possuía um acervo de 4401,73 livros, 29,54 assentos e 72,11 m² de área física. No tocante a recursos humanos, foram encontrados apenas três bibliotecários, isso significa que apenas 25 % das bibliotecas dispunham, em 1988, destes profissionais. Fato merecedor de reflexão face à importância social das bibliotecas públicas e aos numerosos e diversificados usuários a quem prestam serviços.

3. Pesquisa direta - 1995

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de visitas diretas nos 13 municípios, onde o sistema Fiepe tem base física e levadas a efeito pelas assistentes sociais do Sesi-PE no mês de julho de 1995. A abrangência da pesquisa seria o levantamento de todas as bibliotecas existentes em cada município.

O instrumento de coleta foi um questionário adaptado pela equipe desta pesquisa, a partir de um publicado por Suaiden (1980, p. 64-71). Analisou-se os dados com o auxílio do Quatro-Pro e, posteriormente, Excel. Para editoração utilizou-se os programas Word e Excel para Windows.

A pesquisa realizada em 1995 encontrou, em sua área de análise, 114 bibliotecas escolares e 19 públicas. Dentre estas sete caracterizaram-se, na verdade, como sendo salas de leitura. Os quadros 3 e 4 apresentam algumas das principais variáveis estudadas relativas às bibliotecas escolares e públicas. O município de Camaragibe não dispunha de biblioteca pública, as quatro em funcionamento eram escolares.

Quadro 3
BIBLIOTECAS ESCOLARES - PRINCIPAIS VARIÁVEIS ANALISADAS
PESQUISA DIRETA-1995

MUNI- CÍPIOS	ÁREA TOTAL (m ²)	N.IF. UNID.	MESAS UNID.	N.IF. UNID	CADEIRAS UNID.	N.IF. UNID	ACERVO LIVROS VOL.	N.IF. UNID
Araripina	185	3	30	5	107	5	5034	4
Cabo	628	7	109	8	313	7	8505	6
Camaragibe	946	4	26	3	60	1	9800	4
Caruaru	1115	20	92	19	395	20	32004	19
Escada	62	2	9	2	36	2	5565	2
Goiana	148	4	15	5	68	4	3053	2
Jaboatão	341	6	64	8	149	6	6718	6
Moreno	215	2	19	5	87	5	6229	4
Paulista	1583	17	160	13	375	14	29432	18
Pesqueira	355	6	31	5	38	2	10667	6
Petrolina	1496	15	115	18	424	18	38892	15
Ribeirão	162	2	6	1	32	1	1410	1
Timbaúba	358	6	30	6	105	5	25876	6
TOTAL	7594	94	706	98	2189	90	183185	93
Média	80,79	94	7,20	98	24,32	90	1969,73	93
Unid.Típica*	68,55	92	6,06	96	23,30	90	1711,71	91

Fonte. Maciel Filho, 1995.

N.IF. = Número de questionários respondidos.

A biblioteca escolar típica da área com presença física da Fiepe, em 1995, era aquela que dispunha de 68,55 m² de área física, 6,06 mesas, 23,30 cadeiras e 1711,71 livros.

Em relação à mão-de-obra por nível e profissão, foram identificados apenas três bibliotecários nas 114 bibliotecas escolares da pesquisa direta-1995. Portanto, menos de 3% empregavam técnicos em Biblioteconomia. Verificou-se, ainda, a presença de 96 outros profissionais de nível superior, ou seja, existe, em média, menos de um profissional graduado por biblioteca escolar. Caso sejam excluídos os municípios de valores domonantes, Caruaru (64) e Pesqueira (15), essa média reduz-se para, aproximadamente, 0,3 profissionais de nível superior por biblioteca escolar.

Quadro 4
BIBLIOTECAS ESCOLARES - PRINCIPAIS VARIÁVEIS ANALISADAS
PESQUISA DIRETA-1995

MUNI- CÍPIOS	ÁREA TOTAL (m ²)	N.IF. UNID.	MESAS UNID.	N.IF. UNID	CADEIRAS UNID.	N.IF. UNID	ACERVO LIVROS VOL.	N.IF. UNID
Araripina	150	1	5	1	11	1	-	-
Cabo	-	-	6	1	40	1	4500	1
Caruaru	601	2	13	2	87	2	16733	2
Escada	-	-	12	1	40	1	8183	1
Goiana	95	1	3	1	-	-	9800	1
Jaboatão	-	-	4	1	-	-	-	-
Moreno	-	-	6	2	34	2	2000	1
Paulista	307	4	22	4	106	4	10874	4
Pesqueira	60	1	7	1	31	1	8730	1
Petrolina	386	3	15	3	69	3	18221	2
Ribeirão	360	1	5	1	35	1	5297	1
Timbaúba	-	-	2	1	12	1	5672	1
TOTAL	1959	13	100	19	465	17	90010	15
Média	150,69	13	5,26	19	27,35	17	6000,67	15
Média*	209,13	8	6,33	12	32,27	11	7457,00	1

Fonte: Maciel Filho, 1995.

* Após a exclusão das sete salas de leitura.

N.IF. = Número de questionários respondidos.

As médias representativas das doze bibliotecas públicas pesquisadas (após a exclusão das sete salas de leitura) foram: 209,13m² de área física, 6,33 mesas, 32,27 cadeiras e 7457 livros.

Identificaram-se, no que se refere à distribuição espacial da força de trabalho, três bibliotecários, um em Petrolina e dois em Caruaru. Isto significa que 75 % das bibliotecas públicas, em 1995, não empregavam estes profissionais, percentual igual ao encontrado na pesquisa do Minc realizada em 1988. Indica, assim, a permanência da situação da mão-de-obra especializada decorridos sete anos.

Outra constatação importante neste estudo diz respeito não às análises quantitativas das variáveis, mas sim, à qualidade dos acervos e das instalações encontradas tanto nas bibliotecas escolares quanto nas públicas. “Livros desatualizados e, em muitos casos, mal conservados” foi observação feita para 67 das 114 bibliotecas escolares e oito das 19 públicas. As instalações¹, em geral, também sofreram muitas críticas por parte daqueles que responderam às questões abertas. O fato tornou-se ainda mais abrangente quando constatou-se que as pesquisadoras, em unanimidade, identificaram como o grande problema das bibliotecas a deficiência de seus acervos, isto é, a utilidade duvidosa dos mesmos.

4. Análise dos resultados das pesquisas dentro de um contexto internacional

A análise, até então realizada, foi mais no sentido de diagnosticar a situação das bibliotecas nas cidades onde existe uma presença física da Fiepe. É necessário, contudo, estabelecer alguns parâmetros para que seja possível comparar e avaliar os resultados de forma mais ampla e criteriosa.

4.1. A importância da análise comparativa

A comparação entre países é sempre uma aproximação problemática face às diferenças culturais. No entanto, com o processo de intercâmbio crescente entre as nações, a partir da criação de grandes blocos econômicos, a tendência que vem sendo observada é a da criação de um modelo em que se procura maximizar as similitudes em relação aos contrastes. É o caso do Mercado Comum Europeu e, em menor intensidade, do Nafta e do Mercosul. Nessa década de 1990, diversos países estão adotando normas sobre a gestão dos processos produtivos. Este é o caso, por exemplo, das normas ISO 9000 que se estendem ainda à questão ambiental. Tais normas vão além das suas próprias fronteiras na medida em que se exigindo de todas as importações provenientes do “resto do mundo” que sejam produzidas de acordo com estes procedimentos. Quer dizer, a universalização dos processos gerenciais e industriais é algo presente na realidade mundial.

Com certeza, estes aspectos transcendem às questões econômicas propriamente ditas. O caso da legislação trabalhista tende a se homogeneizar, à medida que o intercâmbio econômico irá penalizar os países com legislação menos competitiva. A Suécia e, em menor grau, a Alemanha estão, neste momento, num processo de reforma para se adaptar a essa realidade econômica. O Brasil também está adaptando sua legislação social *vis-a-vis* aos parceiros do Mercosul. Os sistemas educacionais também tendem a este processo de redução de contrastes. O nosso sistema universitário já é bastante semelhante ao sistema universitário americano, mesmo antes destas tendências de globalização das décadas de 1980 e 1990.

A comparação que se pretende neste trabalho é no sentido de que se possa entender que os padrões de alguns países do primeiro mundo possam servir de referência para as nossas instituições, a exemplo do sistema universitário americano. Ou ainda, usando a expressão utilizada para padrões de qualidade na área gerencial, os padrões internacionais sejam usados como *benchmark*.

4.2. Análise comparativa

Nos quadros 5 a 9, são apresentados parâmetros internacionais colhidos pela Unesco, em 1975 e os encontrados pelas pesquisas³ do Minc e direta. O procedimento adotado consiste em analisar separadamente as bibliotecas escolares e públicas.

4.2.1. Biblioteca escolares

Os valores encontrados para as bibliotecas escolares nas pesquisas direta (1995) e do Minc (1988) foram comparados com os parâmetros apresentados para os diversos países em documento publicado pela Unesco (Withers, 1975). Consideraram-se as variáveis: livros por aluno, assentos por matrículas, área física (m²) por matrícula e recursos humanos por biblioteca. É possível, então, estabelecer, após uma prévia análise dos quadros 5, 6, 7 e 8, os comentários que se seguem.

Quadro 5 BIBLIOTECA ESCOLAR QUANTIDADE DE LIVROS POR ALUNO - 1974		
PAÍS POR ALUNO	LIVROS	OBSERVAÇÕES
Austrália	30	
	15	Escolas novas
Canadá	30	Escolas pequenas
	20	Escolas grandes (maiores que 300 alunos)
Alemanha	3 a 6	1 ^o grau
	6 a 9	2 ^o grau menor
	8 a 12	2 ^o grau maior
Hungria	5	1 ^o grau
	10	2 ^o grau
Singapura	5	
Reino Unido	8	1 ^o grau
	10	2 ^o grau menor
	15	2 ^o grau maior
Estados Unidos	10	Escolas grandes (maior que 250 alunos)
		Tamanho mínimo de biblioteca 10.000 volumes
Brasil - PE 1 (1995)	1	Média do 1 ^o e 2 ^o graus
Brasil - PE2 (1988)	0,61	Média do 1 ^o e 2 ^o graus

Fonte: Withers, F.N., 1975.

¹ Dado retirado da pesquisa direta-1995, em que foram analisados 13 municípios de Pernambuco.

² Dado retirado da pesquisa do Minc, em que foram analisados 12 municípios de Pernambuco.

³ É conveniente esclarecer que o número de alunos matriculados utilizado nas duas pesquisas foi retirado do Anuário Estatístico do Estado de PE - 1990 e que se refere ao ano de 1989.

Verifica-se que, tanto na pesquisa direta (1995) quanto na do Minc (1988), as bibliotecas escolares dos municípios assistidos pela Fiepe dispunham de uma quantidade de livros por aluno muito aquém dos parâmetros da Unesco em 1975. Nota-se que, na área da pesquisa, ocorreu um crescimento de 64% na taxa livros por alunos no período de 1988 a 1995. Entretanto ela permaneceu inferior às taxas da Unesco e corresponde a 20% da menor delas, a de Singapura e da Hungria.

Através do Quadro 6, é fácil perceber que, o número de assentos, mesmo tendo sofrido um aumento de quase 100% entre 1988 e 1995, não chegou a 25% do menor parâmetro internacional (Singapura).

Quadro 6
Biblioteca escolares
Número de assentos por matrículas - 1974

PAÍS	PERCENTUAL DE ASSENTOS POR NÚMEROS DE MATRÍCULAS
Austrália	10%
Canadá	30%
Alemanha Ocidental	5% a 10%
Hungria	Espaço mínimo para 25 a 30 usuários
Singapura	5%
Estados Unidos	De 1/3 a 1/4 dos alunos
Brasil - PE ¹ (1995)	1,1%
Brasil - PE ² (1988)	0,6%

Fonte: Withers, F.N., 1975.

¹ Dado retirado da pesquisa direta-1995, em que foram analisados 13 municípios de Pernambuco.

² Dado retirado da pesquisa do Minc, em que foram analisados 12 municípios de Pernambuco.

Quanto à variável área, apresentada no quadro 7, a taxa da pesquisa do Minc-1988 'a de valor mais baixo quando comparada internacionalmente, chegando a ser quase noventa vezes menor que os 1,66 m² por aluno da Hungria. O resultado da pesquisa direta – (1995) não alcançou 3% do parâmetro do citado país, o menor dentre os da Unesco.

Quadro 7
BIBLIOTECA ESCOLAR
ÁREA EM m², POR

QUANTIDADE DE LIVROS POR ALUNO -1974

PAÍS	m ² POR POR ALUNO	OBSERVAÇÕES
Austrália	2,71	Escolas de 500 alunos com 45 a 55 assentos.
Canadá	3,25	Do total de assentos, 50% para bancas isoladas, 20% para pequenos grupos e 30% mesas tradicionais.
Alemanha	2	O mínimo por biblioteca são 30 espaços (mesa e cadeira)
Hungria	2 a 1,66	Mínimo espaço a ser usado é de 50 m ² atendendo de 25 a 30 alunos.
Singapura	2,3 a 2,8	O cálculo é aproximadamente: escola típica de 800 a 1000 alunos.
Reino Unido		Biblioteca típica é de 390 m ² sendo 230m ² reserva do à área de biblioteca propriamente
Estados Unidos	3,7	Espaço mínimo para 50 alunos sentados e máximo para 100 alunos sentados por sala 40% dos assentos são dedicados à leitura individual (cubículos, sotas, etc.).
Brasil - PE I (1995)	1	Valor médio por matrícula do 1 ^o e 2 ^o graus.
Brasil - PE2 (1988)	0,61	Valor médio por matrícula do 1 ^o e 2 ^o graus.

Fonte: Withers, F.N., 1975.

¹ Dado retirado da pesquisa direta-1995, em que foram analisados 13 municípios de Pernambuco.

² Dado retirado da pesquisa do Minc, em que foram analisados 12 municípios de Pernambuco.

Nota-se que recursos humanos por biblioteca escolar, diversamente do ocorrido às outras variáveis, no período de 1988 a 1995, apresenta decréscimo, distanciando-se, assim, ainda mais dos dados publicados pela Unesco em 1975. A biblioteca escolar típica dos municípios pernambucanos pesquisados possuía quase 44 vezes menos bibliotecários que o mero parâmetro internacional (Alemanha).

A pesquisa do Minc, também com relação a recursos humanos, identifica unidades que chegam a dispor de um número de bibliotecários sessenta vezes menor que o parentado pela Alemanha.

Quadro 8
BIBLIOTECA ESCOLAR ES
RECURSOS HUMANOS –1974

PAÍS	OBSERVAÇÕES
Austrália	1 bibliotecário em tempo integral, para escolas com mais 250 alunos
Canadá	1 bibliotecário em tempo parcial, para escolas com menos de 250 alunos
Alemanha	1 bibliotecário para as escolas com mais de 1500 alunos
Hungria	1 bibliotecário em tempo integral por escola com mais de 500 alunos
Singapura	1 mestre qualificado por escola
Reino Unido	1 bibliotecário (mestre qualificado) por escola com mais de 800 alunos
Estados Unidos	1 especialista em audiovisual para cada 250 alunos
Brasil - PE 1 (1995)	1 Valor médio por matrícula do 1 ^o e 2 ^o graus.
Brasil - PE2 (1988)	0,61 Valor médio por matrícula do 1 ^o e 2 ^o graus.

Fonte: Withers, F.N., 1975.

¹ Dado retirado da pesquisa direta-1995, em que foram analisados 13 municípios de Pernambuco.

² Dado retirado da pesquisa do Minc, em que foram analisados 12 municípios de Pernambuco.

Todas as deficiências detectadas, possivelmente, são mais significativas, uma vez que estão sendo relacionados resultados das pesquisas realizadas em 1988 e 1995 com dados internacionais de 1975.

4.2.2 Bibliotecas públicas

Calculou-se o número de livros e cadeiras por habitantes alfabetizados utilizando os dados relativos às bibliotecas públicas da pesquisa direta (1995) e a do Minc (1988) para comparar com os parâmetros para esse tipo de bibliotecas, publicados pela Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecários – Fiab (1973, p.47). Tomando-se por base a população, em 1991, de 1682717 habitantes e adotando-se a hipótese de que 70% destes eram alfabetizados.⁴ Com os valores obtidos montou-se o quadro 9.

⁴ Valor próximo ao apresentado pelo *Anuário Estatístico do Estado de PE-1991*.

Quadro 9 Bibliotecas públicas Principais variáveis analisadas			
VARIÁVEIS	FIAB	PESQUISA DIRETA	PESQUISA DO MINC
Número de livros por cem habitantes alfabetizados	200 a 300	7,64	5,64
Cadeiras por mil habitantes alfabetizados	1,5	0,39	0,34

Fonte: FIAB, 1973

O acervo das bibliotecas públicas mostra-se muito reduzido quando relacionado ao parâmetro da Fiab (1973). As taxas das pesquisas do Minc e direta representam apenas 1,88 % e 2,55 %, respectivamente, do acervo indicado pela Federação. No que se refere à quantidade de assentos, esses percentuais elevam-se. Todavia, não chegam nem a 30 % do citado pela Fiab.

Possivelmente, as deficiências das bibliotecas públicas também devem ser maiores, em face de ter-se comparado dados internacionais de 1975 com os colhidos nos anos de 1988 e 1995.

5. Outras considerações

Algumas perguntas do questionário da pesquisa do Inep-Saeb-1997 abordaram a questão das bibliotecas. A amostra utilizada na Saeb, no entanto, procurou representar todo o interior do Estado, enquanto a pesquisa de campo de 1995 levou em consideração apenas as cidades mais industrializadas, aquelas que dispõem de base física da Fiepe. Logo, torna-se difícil uma comparação entre os resultados das duas pesquisas.

Responderam aos questionários Inep-Saeb-1997, professores, alunos e diretores de variadas escolas do Brasil, porém foram analisadas, neste estudo, apenas as respostas que guardavam alguma relação com a biblioteca e o acervo das escolas pernambucanas localizadas no interior do Estado.

Com relação à qualidade dos livros, a pesquisa Inep-Saeb identificou que 44,44 % das escolas pesquisadas do terceiro ano do segundo grau possuíam acervos de qualidade. Para a oitava série do

primeiro grau, este valor era de 58,33% e, para a quarta série, o mesmo reduzia-se para 55,17%. Essa deficiência de, aproximadamente, 45,00% com relação à qualidade dos livros, verificada nas séries menores – período de formação do hábito e gosto pela leitura – é preocupante. Estes últimos resultados apresentados afastam-se, ainda que de maneira pouco expressiva, dos resultados da pesquisa direta-1995, em que o mesmo valor alcançou 58,77%.

A pesquisa de 1997, ainda, constatou que 62,22% das escolas da quarta série e 31,25% da oitava série do primeiro grau, assim como 10,53% da terceira série do segundo grau, não dispunham de bibliotecas.

Um aspecto curioso da referida pesquisa é o seguinte: nenhuma pergunta no questionário indaga sobre a presença ou não de bibliotecário trabalhando nas unidades pesquisadas. A questão da qualificação dos recursos humanos e, por conseguinte, da eficiência administrativa não foi, desta forma, considerada⁵. Tudo leva a crer que a análise dos dados recolhidos pela Saeb não seja encorajadora, no sentido de apontar mudanças em relação à realidade constatada pela pesquisa direta – 1995

6. Considerações finais

Ao iniciar-se a pesquisa (1995) a visão que se tinha das bibliotecas na área da Fiepe era relativamente vaga. Os últimos dados publicados eram para o ano de 1974, isto é, de mais de vinte anos atrás.

Ao se concluir o relatório, porém, tem-se uma convicção assegurada pelos fatos: na área pesquisada a situação de bibliotecas escolares e públicas é merecedora de atenção em face às deficiências encontradas.

Tendo em vista o papel da biblioteca pública definido no manifesto da Unesco (Suaiden, 1980), como uma instituição democrática de prestação de serviços, educação, cultura e informação, os resultados encontrados evidenciam que as bibliotecas públicas dos municípios assistidos pela Fiepe não dispunham de acervo, área física, assento e força de trabalho que lhes permitissem cumprir seu papel.

⁵ O questionário do Censo Escolar – 1999 (26 páginas) apresenta apenas uma pergunta sobre a biblioteca escolar: se ela existe ou não?

A análise realizada na seção 4 deste artigo que estabelece uma comparação entre os resultados alcançados nos municípios estudados com os parâmetros internacionais, evidenciam a situação difícil dos dois sistemas de bibliotecas: escolares (privadas e governamentais) e públicas. Verificou-se, então, que a realidade das bibliotecas escolares era bastante similar à das públicas.

Um programa de recuperação e atualização de todas as bibliotecas requer investimentos elevados e constantes. É possível, entretanto, desenvolver-se ações a custo relativamente pequeno, que propiciarão benefícios consideráveis tanto para os estudantes como para os demais membros da comunidade.

A diretriz das atuações necessita, porém, ser inovadora. Experiências governamentais passadas demonstram que programas voltados apenas para o acervo não modificaram a realidade das bibliotecas. Supõe-se que a ação beneficiadora precisa incluir, também, o espaço físico e o gerenciamento das bibliotecas.

Cabe, ainda, acrescentar uma reflexão sobre o papel da biblioteca nesta era do conhecimento, como vem sendo chamado o século XXI. O que é o sistema de bibliotecas senão um banco central de informações? Será que é possível desenvolver os sistemas de ensino e pesquisa sem o apoio deste banco central de informações?

Como é possível atender às necessidades de informação provenientes das mudanças constantes e crescentes desta nova sociedade? Como, por exemplo, o caso do estudo formal (antigos 1º, 2º e 3º graus) que compreende 16 anos e cada vez mais vem sendo encarado como apenas uma das etapas da “educação ao longo de toda vida”.

Como poderá a população brasileira, que em sua maioria já não consegue adquirir os livros necessários, ter acesso a computadores e a internet? Especialmente neste caso onde o país apresenta um péssimo perfil de distribuição de renda⁶.

Uma forma de democratizar o acesso à informação seria, sobretudo, no contexto desta pesquisa⁷, o fortalecimento do sistema de bibliotecas públicas e escolares. Esta política, simultaneamente,

⁶ O valor do índice Gini brasileiro 'r de 60,1 (World Development Report 1998/99, p.198). Este é o mais alto valor encontrado, correspondendo à pior distribuição de renda do mundo.

⁷ Deixando de discutir diretamente a questão das bibliotecas universitárias e especializadas em relação ao seu papel na geração do conhecimento.

resolveria um outro forte problema: o do espaço onde se estuda e fazem-se as tarefas escolares. Aspecto este, vivenciado, principalmente, pelas classes de renda mais baixas cujas exíguas moradias não dispõem de ambiente propício à leitura e ao estudo.

Os americanos, como os habitantes dos outros países desenvolvidos, com certeza, têm mais recursos para a aquisição dos livros e computadores que quiserem. No entanto, utilizam bastante as bibliotecas públicas e escolares⁸. Simplesmente, é uma opção mais eficiente. Uma enciclopédia numa biblioteca pública pode servir a toda uma comunidade, enquanto que, numa biblioteca pessoal, serve apenas ao seu dono.

O Brasil, infelizmente, sempre foi muito pródigo em administrar de forma pouco racional os seus recursos. Na área da pesquisa, os poucos livros comprados, como atesta a qualidade e tamanho do acervo nas poucas bibliotecas existentes, são entregues a não profissionais de Biblioteconomia. Para ter-se uma idéia das 114 bibliotecas escolares encontradas, na pesquisa direta-1995, apenas três eram assessoradas por este tipo de profissional⁹.

Com avanço tecnológico, as enciclopédias em forma de CD-ROM, textos digitalizados, bibliotecário atendendo a uma infinidade de pessoas, quer diretamente, quer via *e-mail*, ou seja, verdadeiras *webmasters* de luxo, os custos para equacionar estes problemas tornar-se-iam pequenos se relacionados com o benefício proporcionado. Infelizmente, pouca atenção tem sido dada a esta questão.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e Funções da Biblioteca Pública. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 48-49, mar. 1979.

⁸ Nos Estados Unidos existem duas vezes mais bibliotecas do que restaurantes McDonald, afirmou Bill Gates(1997, p. E2), mostrando a importância desta instituição para seu país.

⁹ A recente política do projeto Nordeste do Banco Mundial também não leva em consideração as questões da eficiência na gestão do acervo. A mesma se restringe à distribuição de livros nas escolas. (Palestra proferida pelo representante do banco Mundial em Jaboatão, janeiro 1999).

BIBLIOTECAS Ampliam Acervo através dos Bancos de Dados. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 2 jul. 1995. p. C-8.

BRASIL. Ministério da Cultura. *EC-06: Bibliotecas Públicas, Escolares, Infanto-juvenis e Especiais*. Brasil, 1988. Brasília, 1988. Base de dados em ASC.

BUSHER, C.H., HARTER, S.P. *Research Method in Librarianship*. New York: Academic Press, 1980.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. *Estabelecimento de Padrões para Bibliotecas Universitárias*. Fortaleza: Edições UFC; [Brasília]: ABDF, 1981.

FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE ASOCIACIONES DE BIBLIOTECARIOS. Sección de Bibliotecas Públicas. *Normas para Bibliotecas Públicas*. Madrid: ANABA, 1973.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Guia das Biblioteca Públicas do Brasil 1994*. Rio de Janeiro, 1994.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário Estatístico do Brasil 1976*. Rio de Janeiro, 1977. p. 665-684.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário Estatístico do Brasil 1992*. Rio de Janeiro.

GATES, Bill. Como reduzir as disparidades? *Diário de Pernambuco*, Recife, 16 abr. 1997. p. E-2.

GETZ, Malcolm. *Public Libraries: An Economic View*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1980. p. 214.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO – CONDEPE- Anuário Estatístico do Estado de PE – 1990. Recife, 1994.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO – CONDEPE- Anuário Estatístico do Estado de PE – 1991. Recife, 1994.

LIBRARY. In: *THE CONCISE Columbia Encyclopedia*. New York: Columbia University Press, 1991.

MACIEL FILHO, Adalberto do Rego. *Análise das Bibliotecas Escolares e Públicas em Alguns Municípios do Estado de Pernambuco: Versão Preliminar*. Recife, 1995.

MCCARTHY, Cavan. Bibliotecas Públicas Brasileiras: Exemplos de Dados e Indicadores Situacionais com Base em Dados do IBGE. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 52-59, jan. / jun. 1980.

MEC/ INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação –SAEB - Brasília: Banco de dados 1999. 1 CD-ROM 1999- Windows 95.

ORR, J. M. *Designing Library Building for Activity*. London: Andre Deutsch, 1972. p. 152.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Educação. Plano Estadual de Educação 1996 - 1999. Recife: 1995.

RECOMENDAÇÃO da Unesco sobre a Normalização Internacional das Estatísticas Relativas a Bibliotecas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n.1/2, p. 76-82, jan. /jun. 1978.

STUART, R. D. Collection Development in the United States. In: COLLECTION Development in Libraries: A treatise. Greenwich: Jay Press, 1980. p. 3-15.

SUAIDEN, E. J. *Biblioteca Pública Brasileira: Desempenho e Perspectiva*. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980.

WITHERS, F.N. *Normas para los Servicios Bibliotecarios: Estudios Internacionales*. Paris: Editorial de la Unesco, 1975.

THE WORLD Bank. In: WORLD Development Report. New York: Oxford University Press, 1998-1999.